

O Livro de Daniel - Número Quarenta e Oito

Desvendando a Profecia: O Significado da Visão de Habacuque, das Duas Tábuas e do Mistério do Diário na Interpretação Bíblica

Jeff Pippenger

2024-01-12

O aumento do conhecimento que é representado pela visão do rio Ulai é o que, em última instância, foi escrito sobre as duas tábuas de Habacuque.

Entrelaçada às profecias que eles haviam considerado aplicáveis ao tempo da segunda vinda, havia instrução especialmente adaptada ao seu estado de incerteza e suspense, que os encorajava a esperar pacientemente, na fé de que o que agora era obscuro ao seu entendimento, no devido tempo se tornaria claro.

Entre essas profecias estava a de Habacuque 2:1-4: "Estarei no meu posto de vigia, e me colocarei sobre a torre, e vigiarei para ver o que Ele me dirá, e o que responderei quando for repreendido. E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que corra quem a ler. Porque a visão ainda é para o tempo determinado, mas no fim falará e não mentirá; ainda que tarde, espera por ela, porque certamente virá, não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé."

Já em 1842, a orientação dada nesta profecia para "escrever a visão e torná-la clara sobre tábuas, para que corra aquele que a lê" sugerira a Charles Fitch a preparação de um quadro profético para ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse. A publicação desse quadro foi considerada um cumprimento da ordem dada por Habacuque. Ninguém, porém, percebeu então que um aparente atraso no cumprimento da visão — um tempo de tardança — é apresentado na mesma profecia. Após o desapontamento, esta passagem das Escrituras pareceu muito significativa: "A visão ainda é para o tempo determinado, mas no fim falará e não mentirá; ainda que tarde, espera por ela; porque certamente virá, não tardará... O justo viverá pela sua fé." O Grande Conflito, 391, 392.

As duas tábuas de Habacuque são, profeticamente, duas testemunhas. Biblicamente, duas testemunhas devem ser reunidas para estabelecer a verdade.

Mas, se ele não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja estabelecida. Mateus 18:16.

Quando as duas tábuas de Habacuque (os cartazes pioneiros de 1843 e 1850) são sobrepostas uma à outra, elas confirmam as verdades que eram as joias do sonho de Miller. O erro de 1843, representado na primeira tábua, quando sobreposto à segunda tábua, estabelece o tempo de tardança da visão. Miller (o atalaia simbólico daquela história) perguntou o que deveria dizer durante o debate de sua história.

Ficarei de sentinela, postar-me-ei na torre e vigiarei para ver o que ele me dirá e o que responderei quando for repreendido. Habacuque 2:1.

O Senhor ordenou a Miller que escrevesse a visão e, em seu sonho, colocou a caixa que continha a visão sobre uma mesa no centro de seu quarto.

E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que corra quem a ler. Habacuque 2:2.

As tabelas então identificam o tempo de espera e o primeiro desapontamento.

Porque a visão ainda está para o tempo determinado; no fim falará e não mentirá. Mesmo que demore, espera por ela, porque certamente virá; não tardará. Habacuque 2:3.

O processo de testes de três etapas produzido pelo aumento do conhecimento (as joias de Miller) é então representado.

Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:4.

As duas classes de adoradores seriam manifestadas pelo processo de provação do capítulo doze de Daniel.

E ele disse: Vai-te, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

Os sábios de Daniel são as virgens prudentes de Mateus 25, que foram justificadas pela fé, e os ímpios eram as virgens néscias, que se ensoberbeceram. No fim do sonho de Miller, as joias representam o óleo na parábola das dez virgens, que era a mensagem.

Deus é desonrado quando não recebemos as mensagens que Ele nos envia. Assim, recusamos o azeite dourado que Ele derramaria em nossas almas para ser transmitido aos que estão em trevas. Quando se ouvir o chamado: "Eis o noivo; saí ao seu encontro", aqueles que não receberam o azeite santo, que não cultivaram a graça de Cristo em seus corações, descobrirão, como as virgens néscias, que não estão preparados para encontrar o seu Senhor. Não têm, em si mesmos, poder para obter o azeite, e suas vidas acabam arruinadas. Review and Herald, 20 de julho de 1897.

A luz das joias de Miller, nos últimos dias, será dez vezes mais brilhante, e tanto o número dez quanto a luz são símbolos de uma prova. Nos últimos dias, representados no fim do sonho de Miller, a luz da verdade representada nas tábuas de Habacuque produz uma mensagem de prova, que na parábola das dez virgens é representada como a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Esse processo de prova é uma repetição do processo de prova da história milerita, pois a parábola das dez virgens se repete ao pé da letra nos últimos dias.

“Frequentemente sou remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco, loucas. Esta parábola tem sido e será cumprida até à mais exata letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, assim como a mensagem do terceiro anjo, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Dez é o símbolo de uma prova, e ao fim de dez dias Daniel e os três varões estavam visivelmente mais formosos e mais gordos do que os que seguiam a dieta da Babilônia. Os soberbos representados em Habacuque, que viviam por presunção, não por fé, desenvolveram o caráter da Babilônia. Na história milerita, eles se tornaram as filhas da Babilônia, e em Habacuque são as características proféticas do papado que são empregadas para identificar o caráter daqueles que escolheram não viver pela fé.

Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Além disso, porque transgride por causa do vinho, é um homem soberbo, que não permanece em casa, que alarga o seu desejo como o inferno, e é como a morte, e não se farta; antes ajunta para si todas as nações e amontoa para si todos os povos: Não levantarão todos estes contra ele um provérbio e um dito de escárnio, dizendo: Ai daquele que aumenta o que não é seu! Até quando? e daquele que se sobrecarrega de barro espesso! Não se levantarão de repente os que te hão de morder? e não despertarão os que te hão de afligir? e não serás tu por despojo para eles? Porque despojaste muitas nações, todo o restante dos povos te despojará; por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, a cidade e todos os que nela habitam.
Habacuque 2:4-8.

O processo de prova que sobreveio às virgens de Mateus vinte e cinco produz uma classe de adoradores que desenvolveram o caráter do rei do norte (o papado), que é também o poder que "despojou muitas nações". É o poder papal que é subitamente mordido, assim como Jezabel foi comida por cães.

Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do norte, e uma grande nação será levantada dos confins da terra. Pegarão no arco e na lança; são cruéis e não têm misericórdia; a sua voz ruge como o mar; e montam a cavalo, dispostos em ordem como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião. Ouvimos a sua fama; nossas mãos desfalecem; a angústia apoderou-se de nós, e a dor, como a de mulher em trabalho de parto. Não saias para o campo, nem andes pelo caminho; porque a espada do inimigo e o terror estão por todos os lados. Ó filha do meu povo, cinge-te de pano de saco e revolve-te em cinzas; faze luto, como por filho único, lamentação sobremaneira amarga; porque o assolador virá de repente sobre nós.
Jeremias 6:22-26.

As duas classes de Habacuque são os que são justificados pela fé e os que comeram e beberam das doutrinas da Babilônia. Aqueles que, nos últimos dias do sonho de Miller, são representados como virgens, ou desenvolvem o caráter de Cristo e, assim, recebem o selo de Deus, ou desenvolvem o caráter do papado e recebem a marca da besta.

Chegou a hora de a verdadeira luz brilhar em meio às trevas morais. A mensagem do terceiro anjo foi enviada ao mundo, advertindo os homens a não receberem a marca da besta ou de sua imagem na frente ou nas mãos. Receber essa marca significa tomar a mesma decisão que a besta tomou e defender as mesmas ideias, em direta oposição à palavra de Deus. Sobre todos os que recebem essa marca, Deus diz: 'Esse também beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado, sem mistura, no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro.' Review and Herald, 13 de julho de

1897.

As virgens que bebem o vinho da Babilônia acabarão por beber o vinho da ira de Deus. Em Isaías, os bêbados de Efraim manifestam sua embriaguez cega ao virar as coisas de cabeça para baixo, e tal ação é tida como "barro do oleiro".

A identificação de "o diário" como símbolo de Cristo inverte a verdade sobre "o diário", pois "o diário" é um símbolo satânico. A identificação de Miller de "o diário" como paganismo está diretamente representada nas tábuas de Habacuque. A descoberta de Miller da passagem em Tessalonicenses, que lhe permitiu entender que era o paganismo que foi "tirado", para que o "homem do pecado" que se senta no templo de Deus fosse revelado, é a verdade principal localizada em Segunda aos Tessalonicenses, capítulo dois.

Continuei lendo e não consegui encontrar outro caso em que ele [o contínuo] ocorresse, a não ser em Daniel. Então, [com a ajuda de uma concordância] tomei aquelas palavras que estavam em conexão com ele, 'tirar;' 'ele tirará o contínuo;' 'desde o tempo em que o contínuo for tirado', etc. Continuei lendo, e pensei que não encontraria luz sobre o texto; finalmente cheguei a 2 Tessalonicenses 2:7, 8. 'Pois o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora detém continuará a deter, até que seja tirado do caminho, e então será revelado o iníquo', etc. E quando cheguei a esse texto, ó, quão clara e gloriosa a verdade apareceu! Aí está! Esse é o contínuo! Pois bem, agora, o que Paulo quer dizer com 'aquele que agora detém', ou impede? Por 'o homem do pecado' e 'o iníquo', entende-se o papismo. Ora, o que é que impede o papismo de ser revelado? Ora, é o paganismo; então, 'o contínuo' deve significar o paganismo.'-William Miller, Manual do Segundo Advento, página 66." Advent Review and Sabbath Herald, 6 de janeiro de 1853.

O significado de "the daily" em Tessalonicenses, que Miller descobriu, é a verdade principal da passagem. Quando Paulo identifica aqueles que não amam a verdade e que, portanto, receberão forte ilusão, ele está certamente identificando o ódio à verdade em sentido geral, mas a verdade que é diretamente mencionada na passagem é a verdade de que "the daily" representa Roma pagã.

A luz do corpo é o olho; se, portanto, o teu olho for são, todo o teu corpo estará cheio de luz. Mas, se o teu olho for mau, todo o teu corpo estará cheio de trevas. Se, portanto, a luz que há em ti são trevas, quão grandes são essas trevas! Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou odiará a um e amará o outro; ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. Mateus 6:22-24.

Há apenas amor pela verdade, ou ódio à verdade. Não há meio-termo. A forte ilusão que sobrevém às virgens néscias de Mateus vinte e cinco baseia-se na rejeição da luz das joias de Miller, que representam a prova final. A prova final do antigo Israel foi a sua décima prova, e as joias de Miller brilham dez vezes mais nos últimos dias. O símbolo da rejeição das joias de Miller é "o contínuo", que os ébrios de Efraim viraram de cabeça para baixo na terceira geração do Adventismo. "O contínuo" é um símbolo satânico do paganismo. Os ébrios introduziram uma joia falsificada, que trouxeram do Protestantismo apóstata, o qual identifica "o contínuo" como um símbolo de Cristo.

A compreensão de Miller de suas joias foi limitada pela história na qual ele foi criado. Convencido de que a Segunda Vinda era o próximo evento profético, a ferida mortal do papado em 1798 só poderia representar o quarto e último reino terreno de Daniel dois. Miller também estava limitado em sua compreensão do "diário", pois seu testemunho é que, por meio de revelação, ele foi conduzido a um método específico de estudo, no qual afirmou que usava sua Bíblia, a Concordância de Cruden e lia alguns jornais. Sua decisão de estudar dessa maneira havia simplesmente lhe vindo à mente.

Durante os doze anos em que fui deísta, li todas as histórias que pude encontrar; mas agora eu amava a Bíblia; ela falava de Jesus! Mas ainda havia muita coisa da Bíblia que me era obscura. Em 1818 ou 19, enquanto conversava com um amigo! a quem fiz uma visita, e que me conhecia e havia me ouvido falar quando eu era deísta, ele perguntou, em tom bastante significativo: 'O que você acha deste texto e daquele?', referindo-se aos velhos textos aos quais eu fazia objeções quando era deísta. Entendi o que ele pretendia e respondi: 'Se você me der tempo, direi o que eles significam.' 'De quanto tempo você precisa?' 'Eu não sei, mas eu lhe direi', respondi, pois eu não podia acreditar que Deus tivesse dado uma revelação que não pudesse ser compreendida. Então resolvi estudar minha Bíblia, acreditando que eu poderia descobrir o que o Espírito Santo queria dizer. Mas assim que formei essa resolução, ocorreu-me o pensamento: 'Suponha que você encontre uma passagem que não consegue entender; o que fará?' Então me ocorreu este método de estudar a Bíblia: tomarei as palavras de tais passagens e as seguirei por toda a Bíblia, e assim descobrirei o seu significado. Eu tinha a Concordância de Cruden, que considero a melhor do mundo; assim, peguei-a e a minha Bíblia, sentei-me à minha escrivaninha e não li mais nada; lia apenas um pouco os jornais, pois eu estava decidido a saber o que a minha Bíblia queria dizer. Apollos Hale, O Manual do Segundo Advento, 65.

As joias de Miller não foram reconhecidas apenas por seu método de estudo, mas também por revelação direta de Deus.

“Deus enviou Seu anjo para mover o coração de um lavrador que não havia crido na Bíblia, a fim de levá-lo a examinar as profecias. Anjos de Deus visitaram repetidamente aquele escolhido, para guiar-lhe a mente e abrir ao seu entendimento profecias que sempre haviam sido obscuras ao povo de Deus. O início da cadeia da verdade foi-lhe dado, e ele foi levado a procurar elo após elo, até que contemplou com assombro e admiração a Palavra de Deus. Ali viu uma perfeita cadeia da verdade. Essa Palavra, que ele havia considerado não inspirada, abriu-se então diante de sua visão em sua beleza e glória. Viu que uma porção da Escritura explica outra, e, quando uma passagem estava fechada ao seu entendimento, encontrou em outra parte da Palavra aquilo que a explicava. Considerou a sagrada Palavra de Deus com alegria e com o mais profundo respeito e reverência.” Primeiros Escritos, 230.

Quando a Irmã White afirma que "Deus enviou o Seu anjo" a Miller, isso identifica que Gabriel foi o anjo enviado a Miller, pois "Seu anjo" é um termo atribuído a Gabriel.

“As palavras do anjo: ‘Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus’, mostram que ele ocupa uma posição de elevada honra nas cortes celestiais. Quando veio com uma mensagem a

Daniel, ele disse: ‘E ninguém há que esteja comigo contra aqueles, senão Miguel [Cristo], vosso Príncipe.’ Daniel 10:21. A respeito de Gabriel, o Salvador fala no Apocalipse, dizendo que ‘Pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo.’ Apocalipse 1:1.” O Desejado de Todas as Nações, 99.

Gabriel e os outros anjos foram enviados para guiar a mente de Miller e “abrir ao seu entendimento profecias que sempre haviam sido obscuras para o povo de Deus”. Sua mensagem não foi desenvolvida apenas por meio de seu método de estudo, mas também por revelação divina. O próprio método que ele empregou para estudar a Bíblia havia vindo à sua mente. Quando Deus traz a verdade à nossa mente, trata-se de revelação divina, em contraste com chegar à verdade por meio do processo de interpretar corretamente a Bíblia. Miller fez as duas coisas, mas a revelação divina precisou fazer parte de como Miller chegou a compreender o tema do “contínuo”.

Miller não teria reconhecido a oscilação de gênero de Daniel, capítulo 8, versículos 9 a 12, pois tudo o que tinha era a Bíblia e uma concordância desprovida de qualquer informação sobre as línguas bíblicas. Ele não teria visto a distinção entre "sur" e "rum", ambas traduzidas como "remover". Ele não teria visto a distinção entre "miqdash" e "qodesh", ambas traduzidas como "santuário".

Ele não teria visto a verdade sobre a palavra "tamid" que ocorre cento e quatro vezes na Bíblia. A verdade que ele não poderia ter visto (que é também a verdade que ele viu) era que, das cento e quatro vezes em que a palavra hebraica "tamid" é usada na Bíblia, apenas no livro de Daniel a palavra hebraica "tamid" é usada como substantivo. "Tamid" é a palavra hebraica que significa "contínuo", e é traduzida como "o diário" no livro de Daniel.

Somente no livro de Daniel a palavra é usada como substantivo, e nas outras noventa e nove vezes ela é usada como advérbio. Por essa razão, quando os tradutores da Bíblia King James se depararam com Daniel usando a palavra cinco vezes como substantivo, enquanto todos os outros escritores da Bíblia usaram a palavra noventa e nove vezes como advérbio, eles foram forçados, pelo peso das evidências, a corrigir o uso que Daniel fez da palavra como substantivo. Para corrigir Daniel, eles acrescentaram a palavra "sacrifício" à Palavra e, assim, transformaram um substantivo em um advérbio. E então, para corrigir os tradutores, Ellen White foi inspirada a registrar que ela "viu, em relação ao 'Diário', que a palavra 'sacrifício' foi suprida pela sabedoria do homem e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo".

Miller, segundo seu próprio testemunho, buscava entender “o diário”, o que acabou por entender em 2 Tessalonicenses. Mas também, segundo seu próprio testemunho, ao procurar entender uma palavra, ele considerava todos os lugares em que a palavra era usada, e a palavra é usada outras noventa e nove vezes na Bíblia. Ainda assim, seu testemunho sobre “o diário” é que não o encontrou em nenhum outro lugar senão no livro de Daniel, quando declarou: “Continuei a ler e não pude encontrar nenhum outro caso em que ele [o diário] fosse encontrado, senão em Daniel.” Miller foi conduzido às joias não apenas por seu método de estudo, mas também por uma revelação divina que lhe foi dada por meio do ministério de anjos.

É por isso que sua compreensão de "o diário" estava correta, mas limitada. Ele não conseguiu reconhecer que, das cinco vezes em que "o diário" é mencionado no livro de Daniel, uma das três vezes em que "o diário" é "retirado" representava um significado diferente das outras duas. Uma vez, "o diário" é usado com a palavra hebraica "rum" e, nas outras duas vezes, é usado com a palavra hebraica "sur". Ambas as palavras são traduzidas como "tirar", mas "rum", em Daniel capítulo oito, versículo onze, significa "elevar e exaltar", e, no capítulo onze, versículo trinta e um, e no capítulo doze, versículo onze, a palavra "sur" significa "remover".

Os teólogos que se alimentam da dieta babilônica argumentam que, quer você remova uma coisa, quer a leve, ambas representam um tipo de remoção; portanto, ambas as palavras devem ser entendidas como possuindo o mesmo significado. Eles argumentam que, nas três vezes em que “o diário” é “retirado”, isso sempre significa remover e, ao fazerem isso, apontam que Daniel foi descuidado na escolha das palavras. Eles não dizem isso abertamente, mas, por inferência, ensinam que Daniel deveria ter usado a palavra “sur” nas três ocorrências, pois, segundo os teólogos, ele supostamente quis dizer a mesma coisa toda vez que “o diário” foi “retirado”.

Eles fazem a mesma coisa com as palavras "miqdash" e "qodesh", ambas traduzidas como "santuário", nos versículos onze a quatorze do capítulo oito. Em cada ocorrência de "santuário" nesses quatro versículos, insistem que todas representam o santuário de Deus. Por inferência novamente, Daniel deveria simplesmente ter usado "qodesh" nas três referências, e não "miqdash" no versículo onze. Miller não teria reconhecido a distinção entre essas palavras, mas os teólogos modernos a reconhecem e, quando o fazem, insistem que nenhuma distinção deve ser reconhecida. Ainda assim, Miller, que não reconhecia as distinções entre as palavras, chegou a uma compreensão oposta à dos teólogos modernos.

A realidade é que Daniel era um escritor extremamente cuidadoso, que conhecia a língua hebraica e foi considerado dez vezes mais inteligente do que todos os outros sábios da Babilônia, que, por sua vez, eram homens muito inteligentes em sua sociedade. Se alguém conhecia o uso adequado da língua hebraica e como ela devia ser corretamente representada naquela história em particular, esse alguém era Daniel. Se Daniel empregou palavras diferentes, foi porque elas tinham a intenção de transmitir significados diferentes, que ele deliberadamente procurou representar. Quando se reconhece o uso distinto que Daniel faz das palavras traduzidas como "santuário" ou como "tirar", esse uso sustenta o entendimento de Miller sobre "o contínuo", que foi reconhecido por Miller na própria passagem em que Paulo identifica que aqueles que odeiam a verdade estão destinados a receber forte ilusão.

Aqueles que odeiam a verdade e creem na mentira que produz poderoso engano também são representados como os ébrios de Efraim, que são apresentados em duas classes. Uma classe é a liderança instruída, e a outra é o laicato não instruído, que só ouve o que os instruídos lhes ensinam. São aqueles que se escondem sob mentiras e que fazem uma aliança com a morte. São aqueles cuja alma se exalta em Habacuque dois, e são as virgens néscias de Mateus vinte e cinco. São aqueles que rejeitam as verdades fundamentais do sonho de Miller, as quais brilham dez vezes mais no fim (representando a décima e última prova para o Israel moderno), como tipificado pela décima e última prova para o Israel antigo.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

E o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo me provocará? E até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles? Com pestilência os ferirei e os deserdarei, e de ti farei uma nação maior e mais forte do que eles. E Moisés disse ao Senhor: Então os egípcios ouvirão isto (pois com o teu poder tiraste este povo do meio deles), e o contarão aos habitantes desta terra; porque ouviram que tu, Senhor, estás no meio deste povo, que tu, Senhor, te mostras face a face, e que a tua nuvem está sobre eles, e que vais adiante deles, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo. Agora, se matares todo este povo como a um só homem, então as nações que ouviram a tua fama dirão: Porque o Senhor não pôde introduzir este povo na terra que lhes havia jurado; por isso os matou no deserto. E agora, rogo-te, que o poder do meu Senhor se engrandeça, como disseste, dizendo: O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, perdoa a iniquidade e a transgressão, mas de modo algum inocenta o culpado; visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração. Perdoa, rogo-te, a iniquidade deste povo segundo a grandeza da tua misericórdia, como também tens perdoado a este povo, desde o Egito até agora. E disse o Senhor: Perdoei segundo a tua palavra; porém, tão certo como eu vivo, toda a terra se encherá da glória do Senhor. Porque todos aqueles homens que viram a minha glória e os meus sinais que fiz no Egito e no deserto, e ainda assim me puseram à prova estas dez vezes e não deram ouvidos à minha voz, certamente não verão a terra que jurei a seus pais; nenhum dos que me provocaram a verá. Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-me, a ele introduzirei na terra a que foi, e a sua descendência a possuirá. Números 14:11-24.